

PERCEPÇÃO SOCIAL DO USO DE PRONOMES DE TRATAMENTO NA BAIXADA SANTISTA

Gabriela Cesar Nunes Santos

Graduanda em Letras, Instituto Federal de São Paulo (IFSP), Cubatão, SP, Brasil.

Artaxerxes Tiago Tácito Modesto

Doutor em Letras, Instituto Federal de São Paulo (IFSP), Cubatão, SP, Brasil.

Resumo: O presente artigo realiza uma análise da percepção social quanto ao uso dos pronomes de tratamento em alternância na região da Baixada Santista, em São Paulo, Brasil, seguindo a linha metodológica apresentada em Modesto (2004). Postula-se que a escolha do pronome de tratamento pelo falante ocorre a partir da relação que ele tem com o interlocutor. Neste sentido, partir do uso de questionários de percepção social, busca-se analisar as escolhas feitas pelos informantes à luz da Sociolinguística, tendo como referência as noções de poder e solidariedade propostas por Brown e Gilman (1960). Os resultados apontam para uma forte relação entre as questões de poder e solidariedade na escolha da forma adequada para se dirigir ao interlocutor, com grande dependência do contexto.

Palavras Chave: Pronomes de tratamento. Pronomes. Português Brasileiro.

Abstract: This article presents an analysis of social perception regarding the use of alternating treatment pronouns in the Baixada Santista region of São Paulo, Brazil, following the methodological approach presented in Modesto (2004). It is postulated that the choice of the pronoun of treatment by the speaker occurs from the relationship he has with the interlocutor. In this sense, starting from the use of social perception questionnaires, we seek to analyze the choices made by the informants in the light of Sociolinguistics, having as reference the notions of power and solidarity proposed by Brown e Gilman (1960). The results point to a strong relation between the questions of power and solidarity in choosing the appropriate way to address the interlocutor, with great dependence on the context.

Keywords: Pronouns of Address. Pronouns. Brazilian Portuguese.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como proposta uma análise da percepção social quanto ao uso dos pronomes de tratamento em alternância na região da baixada santista, na mesma direção que já apontou MODESTO (2004, 2005), mas agora com uma abrangência maior. A existência destas variantes pode se dar por diversos fatores, alguns dos quais pautaremos adiante.

Convém estabelecer, inicialmente, quais são e como são definidos esses pronomes, além de apresentar fundamentos para dar suporte ao estudo que se busca apresentar aqui. Segundo Cunha e Cintra (2017, p.303): "denominam-se pronomes de tratamento certas palavras e locuções que valem por verdadeiros pronomes pessoais, como você, senhor, vossa excelência".

Estudos recentes, como Luca (2005), Menon (2000) e Modesto (2004, 2005), por exemplo, tem demonstrado que no português brasileiro há a variação de pronomes de tratamento, e a escolha de uma opção em detrimento da outra não se dá de maneira aleatória.

Brown e Gilman (1960), referência nos estudos de tratamento, afirmam que a escolha do pronome de tratamento pelo falante ocorre a partir da relação que ele tem com o interlocutor. Em seus estudos, essas relações são nomeadas como relações de poder e solidariedade.

Ao discorrerem sobre as relações de poder, afirmam que "poder é uma relação entre pelo menos duas pessoas, e não é recíproca no sentido de que os dois não podem ter poder na mesma área de comportamento" (op. cit., p. 255). Já sobre as relações de solidariedade, temos que "solidariedade é o nome que damos à relação em geral, e a solidariedade é simétrica" (op. cit., p. 258). Ou seja, as relações de poder são desiguais e as de solidariedade são de reciprocidade.

Os autores, ao investigarem sobre as origens dos pronomes tu e vós (fixados em seu estudo como T e V), no latim, indicam que o pronome vos, quando passou a ser utilizado no singular, era também utilizado como marca de poder.

O pronome singular original era o T. O uso do V no singular desenvolveu-se como uma forma de se dirigir a pessoas de poder superior. Há vários atributos pessoais que indicam poder. O recipiente de V pode se diferenciar de T em força, riqueza, nascimento, sexo ou profissão (BROWN; GILMAN, 1960, p. 256).

O trabalho de Brown e Gilman faz referência a diversas línguas, como o francês, italiano, espanhol, entre outras. Mas, a fim de aproximar a questão à realidade estudada neste artigo, busca-se analisar aqui, também, sob essa perspectiva, o uso desses pronomes no português brasileiro.

Ao analisar o uso desses pronomes no português brasileiro, Bortoni-Ricardo (2014) ainda acrescenta a forma "senhor", utilizada em situações em que prevalece o eixo do poder, como discorre a seguir:

No Brasil o pronome de tratamento você, que resultou de uma forma antiga cerimoniosa, vossa mercê, alterna-se com o pronome tu conforme os diversos falares regionais, mas não preservou essa marca de deferência, como *usted* do espanhol. No entanto, como a sociedade brasileira é muito estratificada, desde o período colonial, surgiu uma nova forma de tratamento cerimonioso, quando prevalece o eixo do poder, e não o da solidariedade, que é o "senhor", a "senhora". A opção por esse tratamento pode-se justificar por diferenças etárias, socioeconômicas, posicionais (...) (BORTONI-RICARDO, 2014 p. 98)

Como salientado por Bortoni-Ricardo, a escolha do tu ou do você depende da região no território nacional. Cunha e Cintra (2017, p.306) afirmam que: "no português do Brasil, o uso de tu restringe-se a extremo sul do país e a alguns pontos da região Norte, ainda não suficientemente delimitados".

No entanto, Modesto (2004, p.1) acrescenta que: "o tu não aparece somente no sul do país, mas também no norte e até em algumas regiões do estado de São Paulo, como é o caso das cidades da Baixada Santista".

Diante do exposto, o presente artigo busca analisar, sob a perspectiva da percepção social, o uso desses pronomes de tratamento na região da Baixada Santista, mais especificamente as cidades Cubatão, Praia Grande, Santos e São Vicente.

O CORPUS

Para compor o *corpus* do presente estudo, foi selecionada uma amostra constituída de resultados de um questionário feito com habitantes das cidades de Cubatão, Praia Grande, Santos e São Vicente. Os questionários foram elaborados por componentes do Grupo de Estudos Linguísticos do IFSP-Cubatão (ELIN), dentro do grupo de trabalho de iniciação científica, que tem como objetivo o mapeamento Sociolinguístico da Baixada Santista.

Em uma perspectiva geral, o falante não toma consciência das relações que existem por detrás dos pronomes selecionados no ato da fala. Entretanto, ele é capaz de refletir e identificar quais e quando os usa, possibilitando um recolhimento de dados através de questionários.

Os questionários distribuídos, além das questões de percepção linguística, continham algumas questões com dados extralinguísticos. Portanto, foi possível levantar dados relativos ao uso dos pronomes de tratamento em diversos contextos, e também fatores como escolaridade, faixa etária e sexo dos informantes.

Ao todo, foram recolhidos 78 questionários, sendo 17 de Cubatão, 27 de Praia Grande, 22 de Santos e 12 de São Vicente. Os informantes com ensino fundamental incompleto somam 3, os com ensino fundamental completo somam 5. Já os com ensino médio incompleto apresentam um total de 12, e os com ensino médio completo, 18. Por fim, os com ensino superior incompleto somam 31, e os com superior completo somam 9.

No que diz respeito ao sexo dos informantes, 25 são homens e 53 mulheres. As faixa-etárias são as mais diversas, dificultando uma generalização. Mas, em geral, foram recolhidos resultados de pessoas de 13 a 67 anos de idade. Para facilitar uma visualização melhor do aspecto quantitativo dos dados levantados, convém apresentar uma tabela para melhor visualização de um panorama geral, assim temos:

Tabela 1: Panorama geral de dados dos informantes

CIDADE	SEXO		ESCOLARIDADE					
	Feminino	Masculino	E.F.I	E.F.C	E.M.I	E.M.C	E.S.I	E.S.C.
Cubatão	14	3	0	2	3	3	9	0
Praia Grande	18	9	3	1	5	9	7	2
Santos	14	8	0	1	3	3	10	5
São Vicente	7	5	0	1	1	3	5	2

Fonte: Elaborado pelos autores

De 15 questões propostas no questionário para os informantes, foram selecionadas 5 para esta análise, a saber:

1. Na sua opinião, qual dos pronomes abaixo representa “o mais correto” da língua portuguesa, para se referir a outra pessoa?

8. Ao conversar com um amigo próximo, qual das formas abaixo você considera a mais adequada?
10. Ao conversar com um juiz, qual das formas abaixo você considera a mais adequada?
11. Ao conversar com uma pessoa que você acabou de conhecer em uma festa, qual das formas abaixo você considera a mais adequada?
12. Ao conversar com uma pessoa jovem desconhecida na rua, qual das formas abaixo você considera a mais adequada?

Para a seleção das questões acima, observou-se os seguintes critérios: grau de formalidade e grau de intimidade. Para cada classificação, pelo menos uma pergunta foi retirada, e a primeira questão diz respeito somente ao entendimento do informante sobre os pronomes tidos como corretos.

ANÁLISE DOS DADOS

Para a análise dos dados recolhidos na pesquisa de campo, optou-se por utilizar contínuos¹ para classificar os contextos situacionais contidos em cada pergunta. Além disso, também foram criadas tabelas com os resultados gerais da pesquisa, relacionando-os com os municípios estudados e, logo após, com a escolaridade dos informantes. Para uma melhor visualização dos resultados e, também, para a apreciação daqueles em forma de percentual, serão apresentados gráficos. Por fim, a análise segue a ordem das questões apresentadas anteriormente.

A primeira questão que analisaremos é a que se segue: “Na sua opinião, qual dos pronomes abaixo representa ‘o mais correto’ da língua portuguesa, para se referir a outra pessoa?”

¹ A ideia de contínuo é importante porque não estabelece padrões rígidos para as regras variáveis. O conceito vem do latim, *continuum*, em sua tradução literal. Entendemos esse termo aqui como uma série de ocorrências sequenciais e ininterruptas, fazendo com que haja uma continuidade entre o ponto inicial e o final.

Tabela 2: Dados Gerais

Cidade	Tu	Você	Ambos
Cubatão	3	6	8
Praia Grande	5	9	13
São Vicente	2	3	7
Santos	4	4	14

Fonte: Elaborado pelos autores

A primeira questão nos mostra um panorama geral da percepção de pronomes hipoteticamente corretos na perspectiva dos usuários nas cidades analisadas. Nesta tabela, podem-se notar quais as possíveis escolhas que o informante poderia fazer, ou seja, ele poderia escolher entre “tu”, “você” ou “ambos”, sendo que esta última opção representa uma similaridade entre os dois pronomes anteriores.

Ao observar a tabela 2, é possível visualizar o grande número de indivíduos que optaram pela alternativa “ambos”. Essa escolha pode, de certa maneira, caracterizar uma alternância por parte dos falantes da região entre as formas “tu” e “você”. Isso também é demonstrado nos demais resultados. Nota-se que houve escolhas, também, nas demais formas apresentadas.

Cabe, agora, analisar qual a relação dos dados apresentados em relação às cidades estudadas. Temos o seguinte:

Gráfico 1: Distribuição regional (forma) “tu”

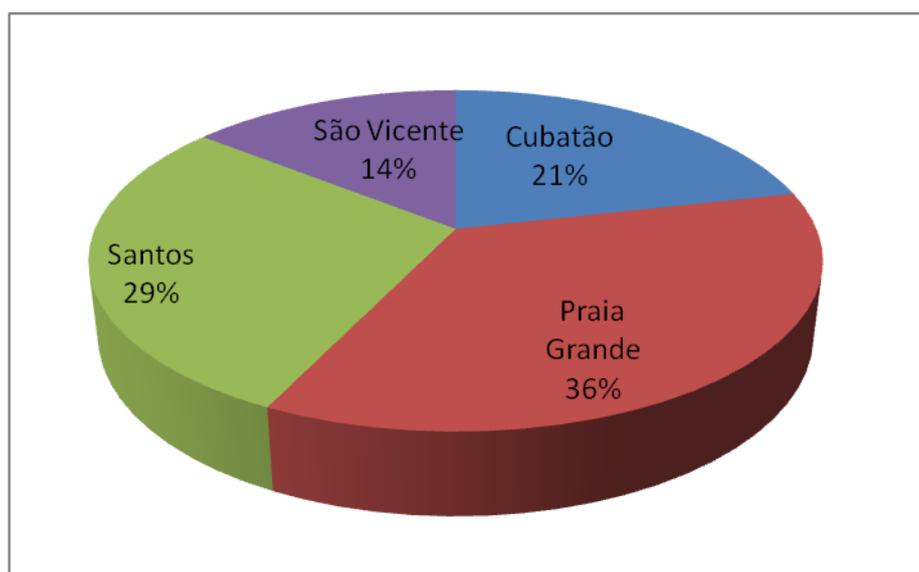


Gráfico 2: Distribuição regional da percepção social (forma “você”)

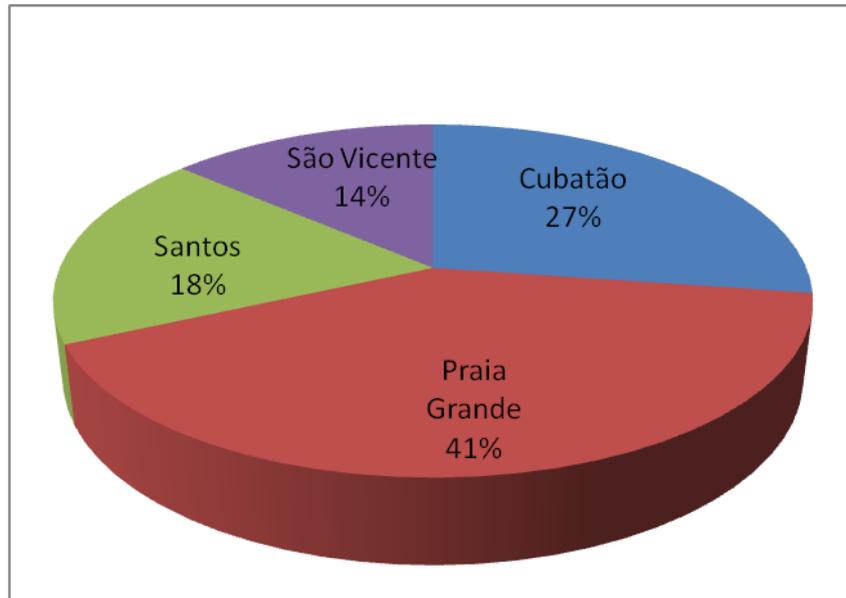
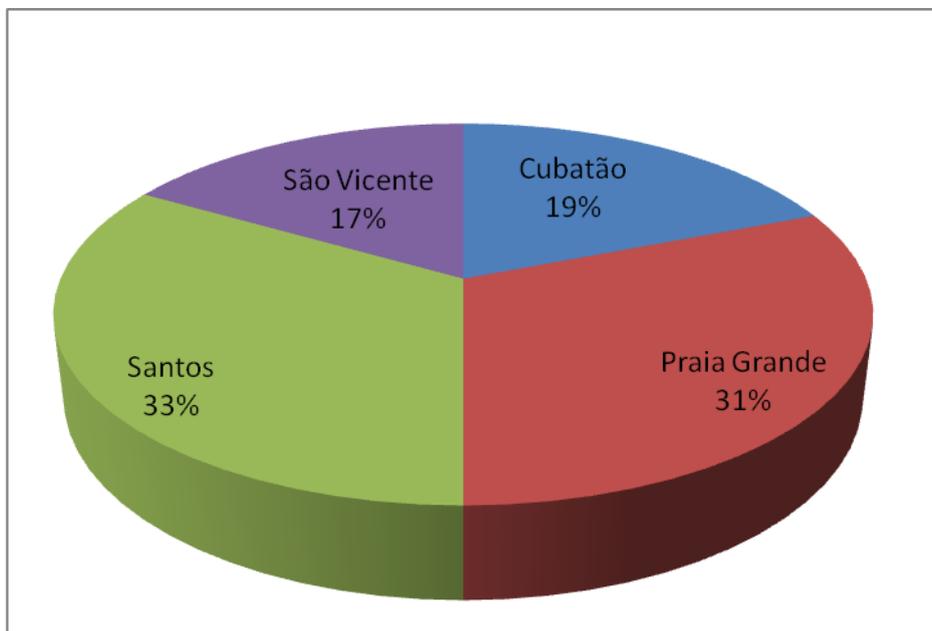


Gráfico 3: Distribuição regional de percepção social (ambas as formas)



Comparando os gráficos apresentados acima, é possível observar algumas diferenças na percepção social quanto à utilização dos pronomes de tratamento nas quatro cidades em questão. Praia Grande, por exemplo, apresenta os maiores

resultados em “tu” e “você”. No entanto, é no uso da forma “você” que a cidade mais se destaca, ficando com 41% dos resultados. Na escolha de “ambos”, a cidade de Santos tem mais registros, 33%.

Tabela 3: Distribuição das escolhas de acordo com a escolaridade dos informantes

Escolaridade dos Informantes			
Formação	Tu	Você	Ambos
Fundamental Incompleto	0	3	0
Fundamental Completo	2	1	2
Ensino M. Incompleto	0	4	8
Ensino M. Completo	0	10	8
Superior Incompleto	6	9	16
Superior Completo	1	0	8

Fonte: Elaborado pelos autores

Voltando o olhar para a escolaridade, é possível notar algumas diferenças nas escolhas em cada nível apresentado na tabela anterior, onde são apresentados os dados de acordo com a formação dos informantes. Nos níveis fundamental incompleto e ensino médio completo, por exemplo, a forma “você” toma maior força do que as demais. No nível fundamental completo, a forma “tu” e o uso de ambas estão em equilíbrio. Já nos demais níveis, a opção “ambos” é o maior alvo de escolhas, mesmo que apresente certa concorrência com o “tu” e “você” isoladamente. Essa aparente “disputa” entre as possíveis escolhas nos levam a consolidar a hipótese de que as formas você e tu estão em concorrência na fala dos moradores da baixada santista.

Nesse sentido, entendemos que a escolha das formas de tratamento está condicionada a determinadas situações contextuais, tais como as relações de proximidade e formalidade, as quais passaremos a traçar uma análise a seguir.

Analisaremos, neste momento, a seguinte questão: “Ao conversar com um amigo próximo, qual das formas abaixo você consideraria a mais adequada?”. Em seguida, foram apresentados exemplos com todas as formas de tratamento, incluindo a forma “senhor”. Diante do questionamento, os informantes tomaram o seguinte posicionamento:

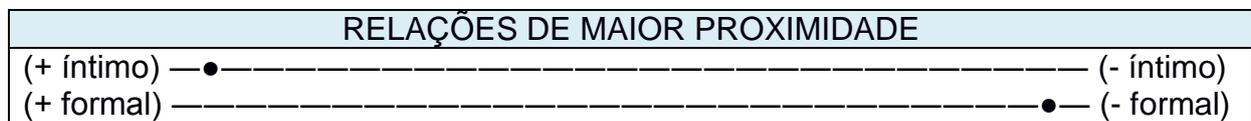
Tabela 4: Distribuição das escolhas em relações de maior proximidade.

Cidade	Tu viu	Você viu	Tu viste	O senhor viu
Cubatão	8	9	0	0
Praia Grande	3	24	0	0
São Vicente	2	10	0	0
Santos	9	12	0	1

Fonte: Elaborado pelos autores

A configuração do contexto situacional pode ser representada de acordo com a imagem seguinte:

Configuração 1: Contexto de maior proximidade entre os interlocutores



Ao questionar a forma de tratamento utilizada com um amigo próximo, o informante analisa uma situação de maior intimidade para responder a questão. Neste tipo de conversa, o falante tende a monitorar menos a fala, isto é, ele não se preocupa em utilizar uma linguagem mais “cuidada”, considerada culta. Isto porque não há uma relação de poder entre amigos. Portanto, é também uma situação de menos formalidade.

A fim de melhor ilustrar os resultados apresentados acima, apresentamos os dados indicando o percentual de cada cidade.

Gráfico 4: Distribuição regional da forma “tu” em contextos de maior proximidade

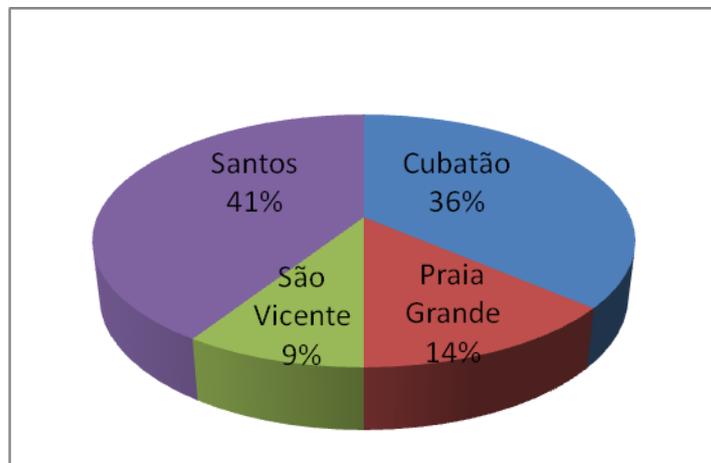
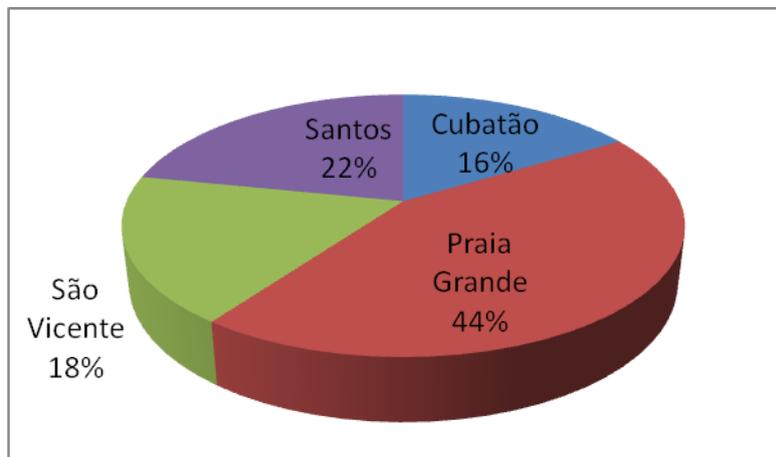


Gráfico 5: Distribuição regional da forma “você” em contextos de maior proximidade



Ao observar os gráficos, nota-se que as cidades com maior ocorrência da forma “tu” são Santos e Cubatão (41% e 36%, respectivamente), onde o pronome concorre com a variação “você”. Vale ressaltar que, nos exemplos apresentados, a forma tu é apresentada com a forma verbal da terceira pessoa, o que não causa nenhum estranhamento por parte dos informantes da pesquisa. Em nenhum momento se questiona a concordância do português padrão, “tu vais”.

Em seguida, estão Praia Grande e São Vicente, com 14% e 9% respectivamente. Por outro lado, o gráfico 4 apresenta uma notável participação de Praia Grande na utilização do “você”, mostrando-se ser, dentre as cidades analisadas, a que mais utiliza este pronome, ao menos no nível da percepção social.

Vale lembrar que os dados aqui apresentados não são dados empíricos, mas baseados na percepção dos informantes quanto às normas sociais que regem o uso das formas em disputa.

No que diz respeito à escolaridade dos informantes, há os seguintes resultados:

Tabela 5: Distribuição das escolhas em contextos de maior proximidade

Escolaridade	Tu viu	Você viu	Tu viste	O senhor viu
Fundamental Incompleto	0	3	0	0
Fundamental Completo	2	3	0	0
Ensino M. Incompleto	4	8	0	0
Ensino M. Completo	5	13	0	0
Superior Incompleto	16	14	0	1
Superior Completo	3	0	0	0

Fonte: Elaborado pelos autores

A tabela apresentada nos leva a constatar que a escolha do pronome “você” é maioria entre informantes de todos os níveis de escolaridade, com exceção no nível superior (incompleto e completo). Há, também, certa concorrência entre o uso da forma “você” e “tu” nos níveis fundamental completo e ensino médio incompleto.

A outra questão apresentada na pesquisa é: “Ao conversar com um juiz, qual das formas abaixo você considera a mais adequada”? Esta questão foi pensada levando-se em consideração o seguinte contexto conversacional:

Configuração 2: Contexto de menos proximidade entre os interlocutores.

RELAÇÕES DE MENOR PROXIMIDADE	
(+ íntimo) —————●———	(- íntimo)
(+ formal) —●—————	(- formal)

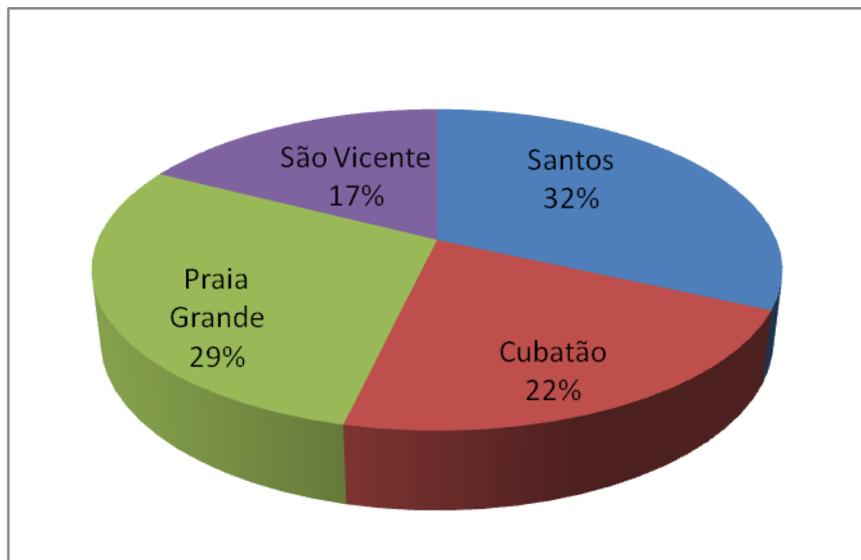
Na presente questão, o informante se depara com uma situação contrária à anterior. Isto porque se trata de um contexto mais formal e menos íntimo. Ao conversar com um juiz, o falante tem tendência a se monitorar mais e utilizar uma linguagem mais formal. Este fato pode ser justificado pela relação de poder que existe entre o falante e o indivíduo que exerce o cargo de juiz, que por sua vez é considerado em uma posição de prestígio em nossa sociedade.

Cidade	Tu viu	Você viu	Tu viste	O senhor viu
Cubatão	0	1	1	15
Praia Grande	1	6	0	20
São Vicente	0	0	0	12
Santos	0	0	0	22

Tabela 6: Distribuição das escolhas em contextos de menor proximidade

Ao analisar os dados da tabela acima, é possível constatar que há uma predominância - quase absoluta - da forma senhor. As respostas que apontam para os demais pronomes de tratamento são pouco significativas nesta situação. O gráfico abaixo ilustra a escolha da forma senhor nas cidades em pauta:

Gráfico 6: Distribuição regional da forma “senhor” em contextos de menor proximidade



O gráfico 6 demonstra que o município de Santos é aquele com resultados mais significativos quanto ao uso do pronome “senhor”. Além disso, talvez por ter a maior participação na coleta de dados em geral, a cidade de Praia Grande também demonstra um alto percentual no uso desta forma. No entanto, ao voltarmos novamente nosso olhar à tabela 06, acima, é possível observar que neste município (Praia Grande) também houve 6 informantes que optaram pela forma “você” neste contexto de maior formalidade, o que nos chamou a atenção, visto que esperávamos não encontrar essa escolha neste contexto.

Quando se trata da escolaridade, novamente a forma “senhor” é escolha majoritária. Existem poucos resultados dos demais pronomes de tratamento, com o “tu” (com ou sem a concordância feita) aparecendo apenas uma vez.

Tabela 7: Distribuição das escolhas em contextos de menor proximidade quanto à escolaridade

Escolaridade	Tu viu	Você viu	Tu viste	O senhor viu
Fundamental Incompleto	0	2	0	1
Fundamental Completo	0	0	0	5
Ensino M. Incompleto	0	1	0	11
Ensino M. Completo	0	3	0	15
Superior Incompleto	1	1	1	28
Superior Completo	0	0	0	9

Fonte: Elaborado pelos autores

Por outro lado, a escolha do “você” se fez mais presente, uma vez que aparece como opção para os níveis fundamental incompleto, ensino médio incompleto, ensino médio completo (com mais ocorrências) e superior incompleto.

Analisaremos, agora, a seguinte questão: “Ao conversar com uma pessoa que você acabou de conhecer em uma festa, qual das formas abaixo você considera mais adequada?”. Dentre as opções possíveis (tu viu, você viu, tu viste e o senhor), os informantes optaram pelas seguintes formas:

Tabela 8: Distribuição das escolhas em contextos de menor formalidade

Cidade	Tu viu	Você viu	Tu viste	O senhor viu
Cubatão	5	12	0	0
Praia Grande	3	21	0	3
São Vicente	2	10	0	0
Santos	6	13	1	1

Fonte: Elaborado pelos autores

Ao verificar a tabela acima, é possível perceber que nesse contexto, os informantes tendem a optar pelo pronome “você” em detrimento dos demais apresentados. É importante relatar, ainda, que alguns também optam pela forma “tu” utilizada na terceira pessoa. Essa escolha consciente é importante, porque demonstra que essa construção, muito ouvida na Baixada Santista, já está, em tese, se consolidando entre as opções viáveis dos falantes.

No que diz respeito ao contexto conversacional, a questão apresenta a seguinte configuração:

Configuração 3 - Contexto de menor formalidade entre os interlocutores

RELAÇÕES DE MENOR FORMALIDADE	
(+ íntimo) —————●— (- íntimo)	
(+ formal) —————●— (- formal)	

Esta é uma situação informal, porém pouco íntima, se tratar de um encontro casual em uma festa, que geralmente remete a um ambiente de descontração, mas é uma conversa entre pessoas que acabaram de se conhecer. Neste contexto, pode-se esperar que o informante faça uso da língua com menor naturalidade, dado o fato de ter menor proximidade com o interlocutor.

Como observado anteriormente, o falante, nesta situação, utiliza-se principalmente da forma “você”. Para visualizar a divisão do uso desta forma e do “tu” em relação às cidades de origem dos informantes, atente-se aos gráficos que seguem:

Gráfico 7: Distribuição regional da forma “você” em contextos de menor formalidade.

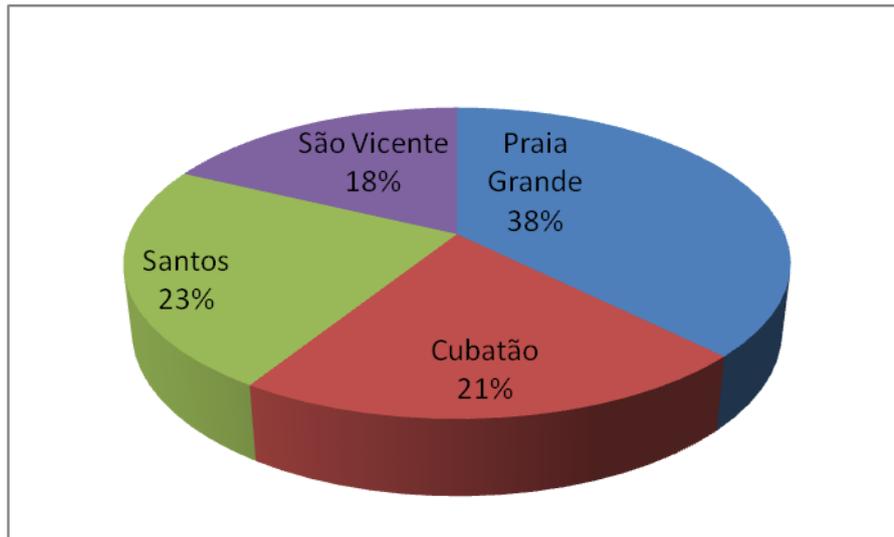
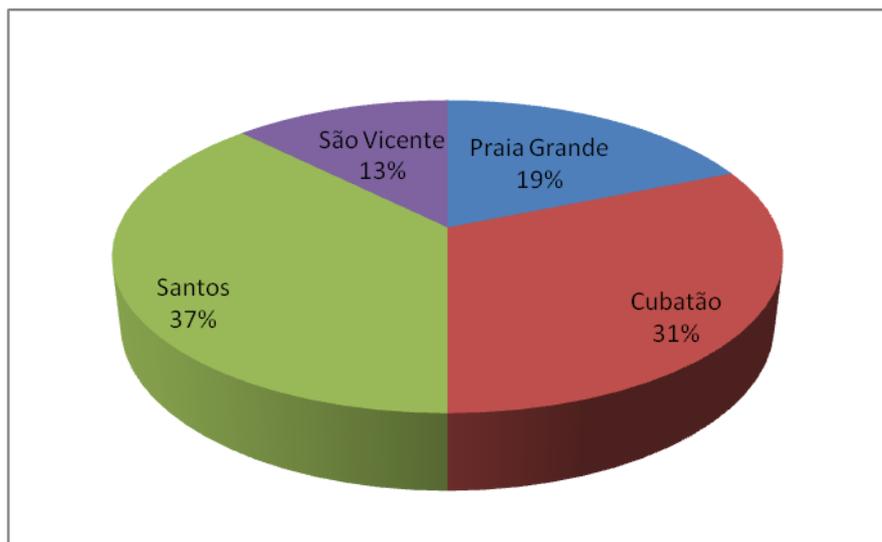


Gráfico 8: Distribuição regional da forma “tu” em contextos de menor formalidade.



Como se pode perceber, a escolha do pronome “você” predomina na cidade de Praia Grande, com 38% das respostas apontando para esta opção. Nos demais municípios essa forma também predomina. Entretanto, é importante destacar que em Cubatão e Santos há um número significativo de indivíduos que optaram pela forma tu, conforme percebemos no gráfico 8. Este fato pode indicar que a concorrência das formas “tu” e “você” na baixada santista é mais evidente nas cidades de Santos e Cubatão.

Além das análises regionais, analisamos a relação deste contexto de informalidade e menos intimidade entre os interlocutores quanto ao uso das formas em relação aos níveis de escolaridade dos informantes. Assim, temos o seguinte:

Tabela 9: Distribuição das escolhas em contextos de menor formalidade quanto à escolaridade.

Escolaridade	Tu sabe	Você sabe	Tu sabes	O senhor sabe
Fundamental Incompleto	0	3	0	0
Fundamental Completo	2	3	0	0
Ensino M. Incompleto	3	8	0	1
Ensino M. Completo	2	15	0	1
Superior Incompleto	9	20	1	1
Superior Completo	0	8	0	1

Fonte: Elaborado pelos autores

Verificando o uso dos pronomes de tratamento nos diversos níveis de escolaridade, percebemos que “você” é a forma mais selecionada em todos os níveis. Apesar da predominância desta forma, novamente é possível observar a presença do “tu” nos resultados. Este aparece principalmente no nível superior incompleto, concorrendo com a alternativa “você sabe”. Os números também mostram que, numa escolha consciente do informante, a forma “você” prevalece, independentemente do nível de escolaridade.

Por fim, a última questão a ser analisada neste estudo é de natureza conversacional em sua modalidade informal, momento em que discutiremos um pouco mais esse contínuo. A pergunta norteadora foi a seguinte: “Ao conversar com uma pessoa jovem desconhecida na rua, qual das formas abaixo você consideraria a mais adequada? ”. Apresentam-se, a seguir, os resultados relativos à distribuição das formas utilizadas em relação às cidades:

Tabela 10: Distribuição das escolhas em contextos de menor formalidade

Cidade	Tu viu	Você viu	Tu viste	O senhor viu
Cubatão	2	14	0	1
Praia Grande	1	24	0	2
São Vicente	2	10	0	0
Santos	4	17	0	1

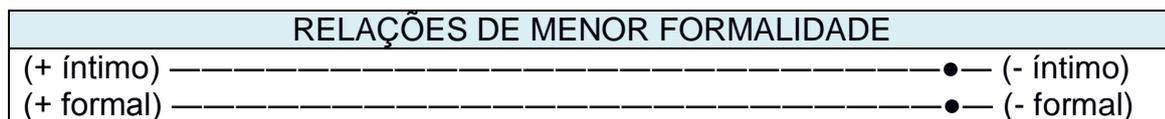
Fonte: Elaborado pelos autores

Atentando à tabela 10, é possível observar que a utilização da forma de tratamento “você” prevalece, também, neste contexto. Além disso, chama a atenção aparecerem resultados com escolhas do pronome “senhor”, pois é uma forma tradicionalmente utilizada em contextos onde existem relações de poder entre os indivíduos.

Outro fato em destaque é a ocorrência de resultados no que tange à escolha do “tu” utilizado na terceira pessoa. Pelas escolhas feitas pelos informantes, é possível refletir sobre a mudança do paradigma verbal no Português Brasileiro: não há uma ocorrência sequer deste pronome com a forma consideração padrão.

Tratando-se de uma situação de conversa entre duas pessoas desconhecidas, temos a seguinte configuração contextual:

Configuração 4: Contexto de menos formalidade entre os interlocutores



Ao observar o contínuo do contexto conversacional, pode-se constatar que a situação analisada é de cunho pouco íntimo e pouco formal, se tratar de uma conversa entre dois desconhecidos. Sendo assim, a situação em questão leva o interlocutor a uma realidade de pouca intimidade e informalidade. Trata-se de uma cena corriqueira, onde não há muita preocupação ou monitoramento com a fala.

Para visualizar melhor os resultados da tabela 10, com destaque para as formas predominantes – isto é, “você” e “tu” –, temos os seguintes gráficos:

Gráfico 9 - Distribuição regional da forma “você” em contextos de menor formalidade.

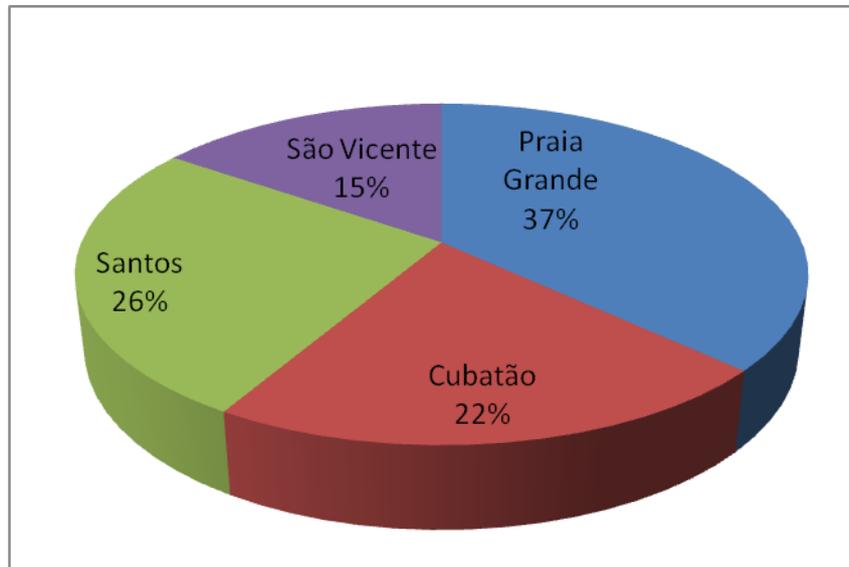
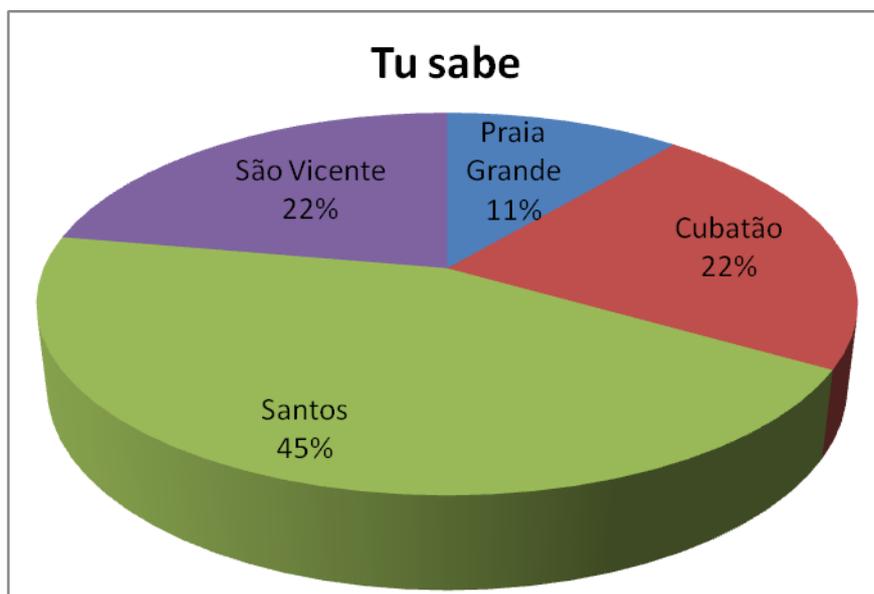


Gráfico 10 - Distribuição regional da forma “tu” em contextos de menor formalidade.



Os gráficos apresentados nos mostram, percentualmente, a predominância do uso da forma “você” no município de Praia Grande, com 37%. Logo em seguida, se encontra a cidade de Santos, apresentando 26% de participação no uso desta forma.

Ao observar isoladamente o gráfico 10, é possível constatar que o município de Santos tem o maior percentual de escolhas para a forma “tu”. Apesar disso, neste caso, não houve tantas ocorrências desta forma em relação à “você”. No entanto, é importante verificar que essas escolhas são feitas com base na percepção dos informantes: estudos recentes sobre o uso dessas formas em Santos, com gravações secretas, como Modesto (2005), por exemplo, apontam para uma disputa maior entre as duas formas.

Os demais municípios têm uma menor participação nos resultados. Cubatão, por exemplo, tem resultado de 22% nas duas opções. Já São Vicente apresenta 15% no uso da forma “tu” e 22% em “você”. Observamos que Praia Grande tem o maior percentual no uso do pronome “você” e apresenta o menor número de ocorrências da forma “tu”.

CONCLUSÃO

A partir dos estudos apresentados no presente artigo, podemos observar que, de fato, existe uma alternância de formas de tratamento na região metropolitana da Baixada Santista. É possível afirmar que essa concorrência entre as formas “tu” e “você” é muito mais evidente nos municípios de Santos e Cubatão. Apesar disso, também estão presentes nas escolhas dos informantes das outras cidades analisadas. Desta forma, confirma-se a hipótese levantada neste estudo.

É importante destacar a natureza dos dados aqui analisados: seleções conscientes feitas pelos informantes a partir de opções colocadas para as questões apresentadas. Trata-se, portanto, de dados de percepção social do uso dessas formas na região da Baixada Santista.

É possível afirmar, também, que os pronomes analisados se alternam, principalmente considerando-se os fatores “cidade” e “contexto conversacional”, tendo este último estreita ligação com as relações de poder e solidariedade envolvidas nas situações apresentadas.

Finalmente, podemos afirmar que o estudo realizado apresenta dados relevantes para evidenciar, no que diz respeito ao uso dos pronomes de tratamento,

características sociolinguísticas próprias das cidades de Cubatão, Praia Grande, Santos e São Vicente.

Diante das escolhas feitas, é possível dizer que a forma “tu”, com a conjugação do verbo na terceira pessoa do singular, é uma opção usada em situações de maior informalidade, onde os interlocutores possuem intimidade e proximidade entre si.

A forma “você”, tendo com base nas opções selecionadas pelos informantes, seria usada em situações diversas, que vão desde uma formalidade média, onde os interlocutores possuem pouca ou nenhuma relação entre si, até situações mais íntimas, com grande relação de proximidade entre os interlocutores, concorrendo, nesse contexto, com a forma “tu”.

A questão da co-ocorrência das formas “tu” x “você” é complexa e pode ser influenciada por diversos outros fatores, linguísticos e sociais, que deverão ser explorados em outros trabalhos, sobretudo, àqueles com base em dados de língua oral.

REFERÊNCIAS

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Manual de Sociolinguística*. São Paulo: Contexto, 2014

BROWN, Roger ; GILMAN, Albert. The pronouns of power and solidarity. In: T. A. Sebeok (ed.). *Style in Language*. Massachusetts: MIT Press, 1960. p. 253-276.

CUNHA Celso; CINTRA Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017

LUCA, Nívea Náves Garcia. *A variação tu/você na fala brasiliense*. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Brasília, Brasília, 2005.

MENON, Odete Pereira da Silva. Pronome de segunda pessoa no Sul do Brasil: tu / você / o senhor em Vinhas da Ira. *Letras de Hoje*. Porto Alegre, v. 35, n. 1, p. 121-164, 2000.

MODESTO, Artarxerxes Tiago T. Estudo sobre as formas de tratamento em uso na baixada santista. *Letra Magna Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa Lingüística e Literatura*, v. 02/03, n. 01, 2005.

_____. Formas de tratamento em São Vicente: julgamentos de valor. In: CARAMORI, Alessandra Paola. (org.) *Português ou Brasileiro: Que língua é essa?* São Paulo: 2004. p. 47-55.